

A Busca da Santidade

Não é possível falar em santidade sem recorrer à Bíblia. Muitos conceitos pregados em nossas Igrejas se tornaram vazios porque simplesmente deixamos de lado o que a Bíblia diz e nos apegamos às nossas próprias idéias e conceitos. Richard Niebuhr em seu livro ***Cristo e Cultura*** deixa claro que sem fundamentação bíblica acabamos tomando para nós alguma outra fundamentação que em geral se resume às nossas idéias ou posicionamentos, alguns deles totalmente opostos à vontade de Deus expressa na Bíblia. Mais perigoso ainda é construirmos conceitos com base em nossas emoções. ‘Sentir’ tem sido a base teológica de muitos cristãos e é tão ou mais perigosa do que nossas próprias idéias.

Santidade é um desses temas que tem sido pregado com base em posicionamentos humanos – sejam emocionais ou racionais - e sem fundamentação Bíblica. Um dos objetivos principais da Bíblia é mostrar ao povo de Deus como levar uma vida que lhe seja digna e que lhe agrade. Porém um dos aspectos mais negligenciados na busca da santidade é a parte que compete à mente, conquanto o próprio Jesus tenha posto o assunto fora de qualquer dúvida quando prometeu: “conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). É mediante a Sua verdade que Cristo nos liberta da escravidão do pecado. De que forma? Onde se encontra o poder libertador da verdade?

Para começarmos, precisamos ter um quadro bem claro do tipo de pessoa que Deus pretende que sejamos. Temos de conhecer a lei moral de Deus e Seus mandamentos. Como o expressou John Owen: “o bem que a mente não é capaz de descobrir, a vontade não pode escolher, nem as afeições podem se apegar”. Portanto, “na Escritura o engano da mente comumente se apresenta como o princípio de todo pecado”.

O melhor exemplo disso pode-se encontrar na vida terrena do nosso Salvador. Por três vezes o diabo aproximou-se dele e o tentou no deserto da Judéia. Nas três vezes Ele reconheceu ser má a sugestão que lhe fizera Satanás e contrária à vontade de Deus. Três vezes Ele se opôs à tentação com a palavra grega ‘gegraptai’ que significa “está escrito”. Jesus não deu margem a qualquer discussão ou argumentação. A questão já estava decidida, logo de partida, em sua mente, pois era a Bíblia e não suas emoções ou idéias que estabelecera o que é certo. Este claro conhecimento bíblico da vontade de Deus é o segredo básico de uma vida reta, de Jesus até nós.

Não basta sabermos o que deveríamos ser, entretanto. Temos de ir mais além, resolvendo, em nossas mentes, a alcançá-la. A batalha é quase sempre ganha na mente. É pela renovação de nossa mente que nosso caráter e comportamento se transformam. Assim é que, seguidamente, a Escritura nos exorta a uma disciplina mental nesse sentido. “Tudo o que é verdadeiro”, diz ela, “tudo o que respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Filipenses 4:8).

A disciplina mental vai se apresentando na Bíblia como a fonte da santidade. O Apóstolo Paulo declarou aos nossos irmãos Colossenses: “Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Colossenses 3:1). Pensar – e não sentir – é a questão. Novamente a mesma temática aparece em Romanos 8:5 e 6: ainda: “Os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.”

O autocontrole é, antes de tudo, o controle da mente. O que semeamos em nossas mentes, colhemos em nossas ações. A vida não consiste apenas em trabalhar, comer e dormir. A mente tem de ser também alimentada. E o tipo de comida que nossas mentes receberem determinará que tipo de pessoa seremos. Mentes sadias têm um apetite sadio. Temos de satisfazê-las com alimento saudável, e não com drogas e venenos intelectuais perigosos. O alimento saudável para a mente é a Palavra de Deus. Quem se alimenta dela com certeza será mais sadio em suas idéias.

Há, entretanto, uma outra espécie de disciplina mental a que somos convocados no Novo Testamento. Temos que considerar não somente o que deveríamos ser, mas também o que, pela graça de Deus, já somos. A Bíblia diz que nós fomos santificados em Cristo. Ao mesmo tempo que disciplinamos nossa mente para sermos mais parecidos com Jesus devemos lembrar que Deus nos santificou em Cristo para que pudéssemos ter um relacionamento com Ele. Paulo não se cansa de nos incitar a que deixemos nossas mentes pensar nessas coisas. “Quero que saibais”, ele escreve. “Porque não quero, irmãos, que ignoreis...” E cerca de dez vezes em suas cartas aos Romanos e Coríntios ele profere esta pergunta incrédula: “Não sabeis...” “Não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte?” Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos...? “Não sabeis que sois santuários de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” “Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?”

A intenção do apóstolo nesta enxurrada de perguntas não é apenas fazer-nos sentir envergonhados por nossa ignorância. É antes fazer com que essas verdades acerca de quem nós somos povoem nossa mente para que falemos sobre elas até o ponto em que se apoderem de nossas mentes e moldem o nosso caráter. Não se trata do otimismo de autoconfiança de Norman Vicent Peale, cujo método procura conseguir que façamos de conta que somos algo que não somos. O método de Paulo é nos lembrar do que realmente somos, porque assim nos fez Deus em Cristo.

Santidade, portanto, tem a ver com a disciplina da mente que observando a Bíblia reconhece nela o padrão de comportamento compatível com o Evangelho de Cristo e também a nossa condição em Cristo. Você e eu devemos buscar na Palavra de Deus a fundamentação para nossa santidade e através dela reconhecemos quem somos em Cristo e para que estamos nesse mundo.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel

* Idéias extraídas do texto original de Jonh Stott